

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE LETRAS: Um relato de experiência

LIMA, Amanda da Costa <sup>1</sup>

ANTUNES, Naíla Ferreira <sup>2</sup>

ANDRADE, Fabricia Maria de <sup>3</sup>

MACIEL, Raylessa Vieira <sup>4</sup>

TAVARES, Railson Walter Batista <sup>5</sup>

RUTIZAT, Nilson de Souza <sup>6</sup>

**RESUMO:** A prática docente deve ser incentivada dentro das instituições de ensino, com ações que interligam os conhecimentos teóricos com a realidade do ambiente escolar. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o apoio do supervisor e dos professores do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), Campus Sousa-PB, proporcionaram aos discentes a interação de atividades colaborativas que potencializam a formação docente. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo trazer a contribuição para formação dos bolsistas da oferta de oficinas que foram utilizadas como um guia para desenvolver as ações executadas com sucesso no PIBID, que culminou na elaboração de um audiobook do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis. De abordagem qualitativa e sendo tipo de pesquisa descritiva, o presente artigo tem como objetivo relatar as aprendizagens e reflexões vivenciadas pelos discentes, assim contribuindo para a identidade profissional e para a formação inicial dos professores. Deste modo, foi constatado impactos positivos para a formação da docência e iniciação à pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores; PIBID; Prática docente.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração pela UEPB e Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB, Campus Sousa-PB, costa.lima@academico.ifpb.edu.br

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela UEPB e Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB, Campus Sousa-PB, naila.antunes@academico.ifpb.edu.br

<sup>3</sup> Graduada em Serviço Social pela UFCG - CCJS e Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB, Campus Sousa-PB, fabriciaandrade59@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB Campus Sousa - PB, raylessamaciel13@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB Campus Sousa -PB, railsonwalter17@gmail.com

<sup>6</sup> Especialista em Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica (UNOPAR). Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa (IFPB), Preceptor, Bolsista do PIBID, IFPB, Campus Sousa-PB, nilsonrutizat@professor.pb.gov.br

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2024). Ou seja, é um Programa do Governo Federal que oportuniza oportunidades aos estudantes dos cursos de licenciatura para prática docente nas escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Nesse aspecto, de acordo com Cardoso, Renda e Cunha (2012), a experiência no PIBID tem sido considerada relevante para os licenciandos na construção de sua identidade profissional, pois catalisa oportunidades de aprendizado específico das suas áreas do saber, bem com as facetas didático-pedagógicas da atividade, o que agrega maior qualidade na formação profissional dos professores em formação.

Nesse trabalho, traremos as atividades desenvolvidas no PIBID/LETRAS – IFPB, executadas na Escola Cidadã Integral Técnica Chiquinho Cartaxo (ECIT), localizada na cidade de Sousa/PB. As atividades do PIBID, nesse projeto, iniciaram-se no mês de novembro de 2022 e tem previsão de término para o mês de abril de 2024, com duração de dezoito meses. Sendo desenvolvidas as ações docentes nas seguintes turmas de ensino médio e técnico: 1ª série B (comércio) e 1ª série A, 2º série S.E.R - Sistema de Energias Renováveis e 3º série A e 3º série B (S.E.R).

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar os relatos de ações e experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID, licenciandos do curso de Letras Língua Portuguesa do IFPB durante a execução de atividades, refletindo sobre a contribuição dessas ações na formação docente dos bolsistas participantes.

Por fim, a estrutura deste trabalho é discorrida nas seguintes seções: a primeira parte, a pesquisa metodológica elaborada de forma qualitativa do tipo descritiva, construída por meio dos relatos de experiências dos pibidianos. Na terceira parte, o resultado e as discussões da pesquisa. E ainda, as considerações

finais e possíveis colaborações desse estudo; agradecimentos, bem como as referências bibliográficas.

## 2 METODOLOGIA

Esse artigo é um relato de experiência, com pesquisa descritiva e análise qualitativa das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto do PIBID/IFPB na ECIT Chiquinho Cartaxo, no período de novembro de 2022 a dezembro de 2023. Busca-se compreender as contribuições do projeto na formação docente dos bolsistas praticantes.

Para compreender as contribuições das atividades na formação do licenciando, utilizou-se como coleta de dados, os depoimentos do licenciandos, que foram analisados à luz dos estudos de Fonseca e Lima (2020), Paiva (2016), Cardoso, Renda e Cunha (2012) que discorrem sobre as temáticas trazidas neste trabalho.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mais conhecido por PIBID, existe desde 2007. Possui como objetivo a valorização e integração da educação superior e educação básica, assim, possibilitando os estudantes no início dos cursos de licenciaturas serem inseridos dentro do ambiente das escolas públicas, através de práticas institucionais realizadas com o apoio das instituições de ensino superior (IES).

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES:

“os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica”. (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2024).

Sendo assim, acreditamos que as atividades desenvolvidas no subprojeto do PIBID/LETRAS/IFPB na ECIT Chiquinho Cartaxo contribuíram de forma significativa na formação dos bolsistas participantes, uma vez que houve a participação desses na rotina escolar. As atividades começaram com a ambientação, em que foi

mostrado aos bolsistas toda a estrutura física da escola, além do estudo do Projeto Político Pedagógico, que permitiu um olhar amplo sobre a instituição escolar, já que além da estrutura física, conheceu-se também a prática pedagógica da Escola.

A inserção dos bolsistas nas vivências escolares, local onde exercerá sua profissão, é muito importante, pois traz experiência prática do que é ser professor. Nessa perspectiva, Tardif (2004) afirma que o saber docente é um saber plural e heterogêneo, formado por saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Esse último saber é destacado pelo autor por estar relacionado à prática, ao trabalho cotidiano, desenvolvido no espaço educativo e que valida os demais conhecimentos. Em consonância com as ideias de Tardif e Nóvoa (2007) reforça que

“a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente”. (Tardif; Nóvoa, 2007, p.14).

Diante dessa ideia, de que mesmo o professor querendo fazer diferente, não sabe como fazer, é que se destaca as ações desenvolvidas no PIBID Letras do IFPB, em que houve a integração do que se aprendia no curso com o que se desenvolvia na ECIT Chiquinho Cartaxo, a exemplo disso, pode-se citar a oficina “Ativando metodologias para o ensino de Língua Portuguesa centrado no texto”, ministrado pelo professor do curso de Letras do IFPB, com objetivo dar suporte aos bolsistas no uso de Metodologias Ativas aplicadas no ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica.

Para Moran (2013) as metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. Assim, durante a oficina sobre as Metodologias Ativas, os bolsistas desenvolveram através dessa prática educacional, competências não só adquiridas como alunos, mas também como futuros professores. O professor ministrante explanou sobre o assunto, em seguida aplicou uma dinâmica de grupos, por fim, os bolsistas apresentaram seu entendimento sobre as práticas ativas metodológicas.

Pode-se aferir que “As metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios” (Paiva,

2016, p.1). A seguir, trazemos os relatos de experiências dos bolsistas sobre sua participação na oficina de formação, para eles, foram essas as contribuições:

*“Foi uma oficina bastante dinâmica, na qual os bolsistas interagiram após a formação dos grupos e escolhas de temáticas (estratégias e procedimento para a leitura; gramática e análise linguística; textos orais na sala de aula e estratégias e procedimentos para a produção de textos) na intenção de estruturarem nos cartazes disponibilizados as ideias. Então, foi notável ser uma proposta de atividade muito boa a ser aplicada pelo professor em sala de aula, por mobilizar o aprendizado do alunado, ou seja, o conhecimento pode ser desenvolvido através da reflexão, criatividade, do foco, raciocínio, entendimento. Além do mais, ajudará na questão de socialização entre os estudantes” (bolsista 01).*

Nota-se na fala do bolsista 01, que a oficina contribui para sua prática em sala de aula. Isso acontece porque o bolsista, já imagina como aplicar as metodologias, pois, associado a formação na universidade, desenvolve atividades práticas na educação básica, o que lhe permite ver significado no estudo de tais didáticas.

Para o bolsista 2, *“A oficina foi bastante interessante, porque a professora explanou a diferença entre a elaboração de audiobook e livros falados. Nos deu as primeiras orientações sobre a atividade de gravar o livro em audiobook”* O bolsista 2, refere-se a uma oficina ministrada por uma professora do curso de graduação sobre a gravação de audiolivro, visto que uma das atividades desenvolvidas no subprojeto era a gravação em audiobook do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis. O que foi realizado com muito êxito, isso ocorreu graças ao apoio teórico dos professores do curso de letras.

Outro bolsista relatou *“A participação na oficina sobre metodologias ativas foi um momento de compreender que o ensino vai muito além de teorias e mais teorias. Que o processo de ensino-aprendizagem também pode ser dinâmico e que o docente pode estimular os estudantes a vivenciarem experiências lúdicas que impulsionam o aprendizado em conjunto, possibilitando a troca de ideias e a realização de atividades em movimento. Assim, os estudantes se tornam buscadores ativos do conhecimento e trocam informações com os demais. E que o professor, enquanto mediador do ensino, pode utilizar diversas metodologias que estimulem aprendizados mútuos.” (bolsista 03)*

A respeito da percepção dos bolsistas sobre sua formação e prática docente, Tardif (2004) afirma que os saberes experienciais “passarão a ser reconhecidos a



partir do momento em que os professores manifestarem suas próprias ideias a respeito dos demais saberes e, sobretudo, a respeito de sua própria formação profissional. Portanto, ouvi os licenciandos a respeito de sua formação acadêmica e prática docente, é permitir que eles formulem sua concepção a respeito de sua formação profissional. Nesse viés, trazemos mais um depoimento.

*"A oficina "Ativando metodologias para o ensino de língua Portuguesa centrada no texto", do professor Moacir, mostrou metodologias e meios de ensinar dentro de sala de aula. O professor sorteou a formação de grupos de bolsistas, 4 grupos ao todo, e cada grupo teve um tema específico para apresentar. Os bolsistas ganharam cartazes e canetas para criar a apresentação dos temas destinados a cada grupo. Isso incentivou o processo de criatividade e trabalho em equipe de cada grupo. A cada 8 minutos um membro de cada grupo eram trocados por outros. Essas mudanças de membros estimulava o processo de criação de novas metodologias, realizava a famosa "sala-invertida", e cada aluno contribuiu com o trabalho dos outros grupos ao se deparar com um novo tema." (bolsista 04).*

Outro bolsista, nomeado como bolsista 5, relatou: *"A oficina mediada pelo professor Moacir, intitulada "Ativando metodologias para o ensino de Língua Portuguesa centrado no texto" foi excepcional. Sabemos que hoje em dia há diversas metodologias ativas de ensino que auxiliam o professor na hora de planejar as suas aulas, deixando-as mais dinâmicas e colocando o aluno no centro desse processo. Como estudante, já conhecia algumas metodologias, porém esta (Painel Integrado) apresentada na oficina pelo professor foi o primeiro contato. Uma estratégia bastante dinâmica que envolve muitos pontos a serem trabalhados em sala, como por exemplo, trabalho em equipe".*

As oficinas a que os bolsistas se referem foram ministradas por professores do Curso de Letras do IFPB, como apoio à prática dos licenciandos como bolsistas do PIBID na ECIT Chiquinho Cartaxo. O conhecimento adquirido nessa oficina apoiou a elaboração das oficinas por bolsistas, aplicadas em turmas de ensino médio na ECIT Chiquinho Cartaxo, que utilizaram metodologias como Recurso Educacionais Digitais como QUIZIZ, PADLET e JAMBOARD, além do painel integrado.

Além do apoio teórico e metodológico dado aos bolsistas para desenvolvimento de sua prática em sala de aula na educação básica. Os professores do Curso de Letras do IFPB, ofereceram formação para execução de

outra atividade do PIBID, que foi a gravação de um audiolivro, o livro escolhido para a gravação foi Dom Casmurro, de Machado de Assis. Os critérios utilizados para escolha do livro foram: ser um livro em abordagem em alguma turma em que os bolsistas desenvolvem suas atividades, ser de domínio público.

Para Fonseca e Lima (2020), o audiolivro como recurso tecnológico, pretende atender as demandas da pós-modernidade, principalmente relacionadas à falta de tempo e à rotina das grandes cidades, para aquelas pessoas que não querem deixar de usufruir do prazer da leitura, ao dirigir, ao voltar para casa após o trabalho ou durante uma viagem. Além disso, acrescentamos que esse material pode funcionar como inclusão, visto que permite a pessoas deficientes visuais acessar obras literárias.

A oficina “Planejamento e Produção de livros falados e audiolivros” ministrada pela professora Kelly Sheila Inocência Costa, foi realizada na sala de aula do IFPB, Campus-Sousa. Essa oficina se fez necessário, pois, para Fonseca e Lima (2020) um aspecto do Audiolivro é a leitura dramatizada, intencional para uma ambientação da obra, bem como para orientar sobre a interpretação que o ouvinte deve ter sobre ela. É um recurso que tem como uma de suas finalidades gerar entretenimento ao usuário. Assim, antes desenvolver essa atividade os bolsistas precisaram entender como atender as especificidades da produção do audiolivro. Nos depoimentos que seguem conseguimos conhecer a percepção dos bolsistas sobre essa oficina:

*“Saliento que obtive aprendizado na oficina da professora Kelly referente aos conteúdos abordados: livros falados versus audiolivros. Foram discutidas o processo de produção de cada um deles. Por fim, colocamos em prática o que foi aprendido, colocando as nossas vozes. Ademais, observei que esse recurso educacional pode proporcionar aos estudantes vantagens, por exemplo, é um conteúdo que pode ser ouvido em um curto período de tempo em qualquer parte do dia, mas claro sem substituir o livro impresso”. (bolsista 01).*

*“A participação na oficina sobre Audiolivro foi um momento de compreender sobre metodologias digitais e o seu uso para além da sala de aula. A parte teórica foi muito importante para entender a necessidade de obras em formato de áudio que possam disponibilizar conteúdo para pessoas com deficiência, bem como para pessoas que tenham uma vida corrida. E, na parte prática, a experiência foi muito didática, o que possibilitou entender o funcionamento prévio para a gravação de um livro falado ou de um audiolivro. A oficina possibilitou a aquisição de conhecimentos*

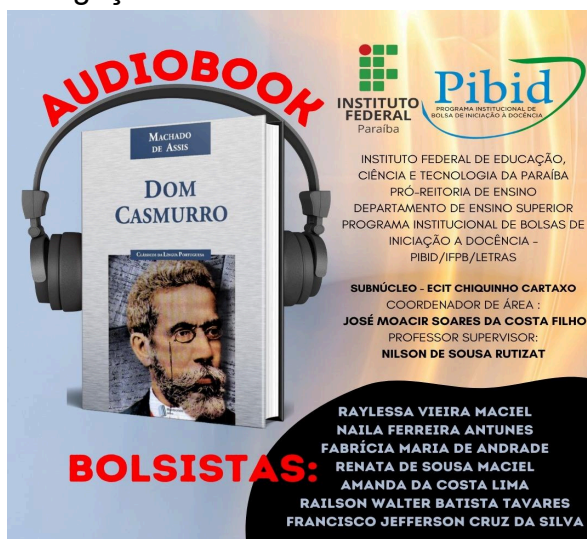
teóricos juntamente com o momento de testes e direcionamentos didáticos.”  
(bolsista 03).

“ A oficina “Produção de Audiolivros”, da professora Kelly, teve como pauta a explicação de como é o processo de realização de um audiolivro, também explicou a diferença entre audiolivro e livro falado. E por fim anunciou que iremos realizar a criação de um audiolivro” (bolsista 04)

“Com relação a oficina sobre “Planejamento e produção de livros falados ou audiolivros”, mediada pela professora Prof.<sup>a</sup> Kelly Inocêncio, foi enriquecedora e bastante produtiva. Foi o meu primeiro contato com esse conteúdo. Até então, desconhecia a distinção de Audiolivros e livros falados e as suas finalidades. A partir dessa oficina, tivemos como atividade no Pibid a produção de um Audiolivro.  
(bolsista 05).

Para a gravação de voz do audiobook foi utilizado o auxílio do celular, com a instalação do aplicativo Podbean. A obra escolhida de domínio público, foi o Clássico da Literatura Brasileira, o livro Dom Casmurro, do autor Machado de Assis. Para a elaboração do Audiobook, o professor supervisor Nilson de Sousa Rutizat, dividiu os 148 capítulos para cada bolsista fazer a gravação da leitura do livro.

Figura 03: Banner de divulgação do Audiobook



Fonte: Banner da Divulgação do Audiobook, 2024.

É importante salientar o cuidado com a disponibilidade de fácil acesso do livro em formato de PDF, para padronizar a leitura e não ter a possibilidade de ter diferentes edições. Assim, o livro foi disponibilizado no seguinte link: [Dom Casmurro](#)



([ddcus.org](http://ddcus.org)). Em seguida, o audiobook foi postado no canal do youtube do Profº Nilson Rutizat, Audiobook - Dom Casmurro, de Machado de Assis: [https://www.youtube.com/watch?v=k0vDyzlA\\_ic](https://www.youtube.com/watch?v=k0vDyzlA_ic).

Em relação às experiências dos bolsistas, destaca-se alguns relatos a seguir: *“Ao realizar a gravação do Audiolivro, apesar de ter sido bastante cansativo, por haver inúmeras repetições de falas de cada capítulo do livro e também por ter palavras estrangeiras difíceis de pronunciar, foi gratificante fazer parte dessa atividade e da equipe; o resultado ficou ótimo”.* (bolsista 01).

*“Primeira experiência em usar aplicativo de voz, estava apreensiva, com a maior preocupação com a voz, leitura correta e conseguir um lugar silencioso, mas no final deu tudo certo. Considero que foi uma experiência positiva”* (bolsista 02).

*“A gravação do Audiolivro foi uma experiência bem diferente, em que algumas habilidades foram necessárias para a gravação dos capítulos da obra. O fato de não ter equipamentos adequados foi um desafio, mas foi possível analisar algumas estratégias e realizar a gravação”* (bolsista 03).

*“Sobre o audiolivro, achei muito interessante a produção do mesmo. Através disso, pude conhecer um pouco mais da obra de Dom Casmurro, pois ainda não tinha lido.”* (bolsista 04)

*“Confesso que foi uma experiência desafiadora. Precisei ler e reler as passagens para compreender o que estava se passando no cenário e quais os sentimentos que os personagens exprimiam naquele momento (medo, alegria, tristeza, espanto, etc.). Foram inúmeros erros para chegar ao acerto. Mas posso afirmar que após esse exercício, melhorei muito a minha leitura”.* (bolsista 05)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as atividades realizadas durante a execução do PIBID. Pode-se observar que foram abordadas de maneira interdisciplinar, sendo que as duas oficinas foram primordiais para o desenvolvimento das principais competências exigidas do docente e para a elaboração do audiobook criado pelos bolsistas. Assim, foi completada mais uma etapa do PIBID, com as experiências vivenciadas em sala de aula e na escola, possibilita a construção de novos conhecimentos e potencializa para a formação de docentes mais bem preparados, por já estarem inseridos na realidade escolar.

Por fim, pode-se observar que os relatos de experiências dos bolsistas tiveram enorme contribuições na formação docente. A seguir, um relato que pode representar de maneira geral as percepções verificadas com as atividades pibidianas: o bolsista 03 declarou que: “A participação nas oficinas foi muito valiosa, pois possibilitou conhecer sobre metodologias para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Foi possível vivenciar alguns momentos práticos e trocar vivências com os demais bolsistas.”

Diante do que foi exposto, esse trabalho atingiu o seu objetivo de relatar as experiências vivenciadas na execução das atividades propostas para os bolsistas do PIBID, discutir as práticas realizadas, assim contribuindo para a formação inicial de professores.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, M.; RENDA, V. L. B. de S.; CUNHA, V. M. P. da. **Percepções do Licenciando Quanto à sua Formação: Uma Experiência no PIBID**. XVI ENDIPE - - São Paulo, Junqueira & Marin Editores, 2012.

FONSECA, Grisielle Lopez Menezes. LIMA, Neuza Rejane Wille. **Manual de Produção do livro falado**. Rio de Janeiro: Coleção Caminhos e Saberes, 2021. 62p.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Educateam, São Paulo, 2013.

NÓVOA. Antonio. **O Desafio do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Palestra. SINPRO-SP, 2007.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, p. 145-153, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.